



VANESSA CUENCA / COLÉGIO SANTA INÊS / CP

Com foco na formação integral dos alunos, um dos projetos do Colégio Santa Inês é o uso de bolas e cordas no recreio para incentivar brincadeiras, interação e atividade física, deixando a tecnologia um pouco de lado

Educação de emoções

Projetos de escolas buscam a formação integral dos alunos, prevista na última versão da BNCC. Capacitação dos professores é o principal desafio para colocar em prática a proposta

A discussão sobre o currículo das escolas já existe há muito tempo, e a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) – que está em fase de finalização no país – trouxe de volta o debate sobre vários aspectos da Educação. Uma das questões que norteiam a proposta é a formação integral do aluno, abrangendo vários aspectos de sua vida, incluindo a compreensão de si mesmo e sua relação com a sociedade.

A lei federal nº 13.415, de fevereiro deste ano, prevê, no currículo do Ensino Médio, a formação integral dos estudantes “nos aspectos físicos, cognitivos e socioemocionais”. Além disso, as dez Competências Gerais da BNCC estabelecem que os alunos aprendam, por exemplo, a reconhecer suas emoções e as dos outros, a lidar com a pressão de grupo, a ter empatia e a valorizar a diversidade.

INICIATIVAS

A preocupação com um ensino que aborde as chamadas habilidades “socioemocionais” não é apenas da Base Nacional Comum Curricular. Nos Estados Unidos, o Colaborativo por Aprendizado Acadêmico, Social e Emocional (Casel) trabalha com o tema desde a década de 1990. A iniciativa prevê cinco competências: consciência sobre si, gerenciamento de si, consciência social, habilidades em relacionamentos e tomada de decisões responsáveis. Conforme pesquisa realizada pelo Casel, envolvendo mais de 270 mil

estudantes, o aprendizado socioemocional pode ajudar o aluno em diversos aspectos, como no desenvolvimento acadêmico, no comportamento em sala de aula e na habilidade de lidar com o estresse.

No Brasil, a Escola da Inteligência, idealizada pelo psiquiatra e escritor Augusto Cury há mais de 30 anos, é, na atualidade, o maior programa de Educação socioemocional do mundo, com atuação em 560 escolas de vários países, mobilizando mais de 250 mil alunos. A diretora geral e filha do idealizador do projeto, Camila Cury, explica que a escola trabalha – juntamente com pais, alunos e educadores – com o objetivo de inserir 1 hora/aula por semana para o trabalho dessas competências. “Diante de uma sociedade ansiosa, que adoce rápido, socialmente, e que traz um mix de situações e emoções é fundamental que se tenha educação socioemocional”, avalia Camila.

A diretora ressalta, ainda, a importância dessa educação para ajudar os estudantes a lidar com os transtornos mentais, que apresentam uma grande incidência no mundo inteiro atualmente. De acordo com dados da Organização Mundial da Saúde (OMS), uma em cada quatro pessoas sofre com problemas mentais ou neurológicos em algum momento de sua vida. Em estudo realizado em 2008 pela Associação Brasileira de Psiquiatria, 12,6% das mães entrevistadas afirmaram ter um filho com sinais importantes de transtornos mentais, que precisariam de tratamento ou auxílio especializado.

DESAFIOS

Em Porto Alegre, a decana associada da Escola de Humanidades e Educação da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS), Bettina Stren, salienta as dificuldades para a prática da formação socioemocional proposta na BNCC. “Ainda existe uma caminhada longa para poder fazer o que se escreve”, considera. Um dos principais desafios, segundo a professora, é o contexto familiar dos alunos, já que muitos pais exibem comportamentos agressivos, que contradizem a Educação da escola.

A capacitação dos próprios educadores é outra preocupação de Bettina. “Os professores dizem que os alunos precisam colaborar uns com os outros, mas, muitos, nem colaboram entre si”, critica. Ela também avalia que a escola deveria proporcionar oportunidades para que os professores entendam melhor as questões emocionais dos jovens, a fim de criar um vínculo mais forte com os estudantes.

Uma possível proposta, conforme a professora, é a realização de oficinas de autoconhecimento para a comunidade escolar. Ela conta que já realizou um projeto em uma instituição de Ensino da Rede Marista, envolvendo pais, alunos, professores e gestores, no qual percebeu a importância de dar voz aos estudantes e abrir o diálogo na comunidade escolar. “Qualquer pessoa, principalmente criança, que vai para uma sala de aula tem o intuito de ser acolhida”, afirma Bettina.

PRÁTICA ESCOLAR E PROPOSTAS

PROTAGONISMO DOS ALUNOS

Um dos exemplos de iniciativa de educação socioemocional é o Programa da Convivência Escolar, realizado há dez anos no Colégio Santa Inês, na Capital. Conforme Bianca Stock, psicóloga da Escola, o principal objetivo deste projeto é qualificar a interação entre alunos, pais e funcionários, atuando em todos os níveis de Ensino. Uma das ações foi a distribuição de bolas e cordas durante o recreio para incentivar estudantes de todas as idades a participarem de brincadeiras, deixando de lado a tecnologia.

Por meio desta proposta da Escola, as atividades são inseridas, de maneira geral, em todas as disciplinas e, a partir do 5º ano do Ensino Fundamental, os alunos têm um período chamado Relações Escolares e Autonomia (REA). Uma vez por semana, nesse período, os estudantes realizam atividades com o professor regente para discutir questões de seu cotidiano, como puberdade, sexualidade, bullying, álcool, política e redes sociais.

Uma vez por trimestre, a proposta ainda prevê Assembleias Escolares, nas quais os alunos, conduzidos por representantes de turma, registram questionamentos e sugestões sobre a escola para passar para o conselho diretivo. “Na medida em que o estudante é protagonista da escola, tudo muda. Os alunos têm um grande carinho pelo colégio”, avalia Bianca.

A representante da turma 92, do Santa Inês, Rachel Vasconcelos, relata que percebe o período de REA como uma ver-



VANESSA CUENCA / COLÉGIO SANTA INÊS / CP

Nas Assembleias Escolares, os alunos, conduzidos por representantes de turma, registram questionamentos e sugestões sobre a escola, para levar ao conselho diretivo

dadeira troca entre a turma e o professor regente, sem imposições, com liberdade e diálogo. Ela elogia a abertura aos temas propostos pela turma, tanto pessoais quanto escolares, e diz que a disciplina mudou sua perspectiva sobre os colegas. “A REA me fez ver a turma de uma maneira diferente, não só como colegas, mas também como pessoas passando pelos mesmos problemas que eu”, conta.

LIVROS E PROJEÇÃO

Outro trabalho com base na educação socioemocional é desenvolvido pela Rede de Escolas São Francisco, uma das 33 escolas gaúchas que aplicam a metodologia da Escola da Inteligência. Até o 5º ano do Ensino Fundamental, o aplicador é o próprio professor da turma, que aborda

temas socioemocionais, a partir de livros, revistas e áudios. E do 6º ao 8º ano, os estudantes têm uma hora semanal para trabalhar esse assunto com o professor da disciplina de Ensino Religioso.

Na Educação Infantil, uma das ações da São Francisco é com o livro “Floresta Viva”, que apresenta animais com características positivas e negativas. Um dos personagens, por exemplo, é bastante generoso, mas consome do modo excessivo, enquanto outro, tem vários amigos, mas, às vezes, faz brincadeiras que os magoam. Assim, os alunos são estimulados a se identificar com os animais e a refletir se as atitudes são saudáveis ou não para si. “Nem todo mundo é só bom ou mau, tem os dois lados. Então, a gente trabalha com essas questões”, explica a assessora pedagógica da Rede, Claudete Massimino.

» **PÓS UPF**
GRADUAÇÃO
ESPECIALIZAÇÃO | MBA

**ATITUDE
QUE TE CONSTRÓI**

CURSOS OFERECIDOS

- » Comunicação Organizacional Estratégica | 5ª ed. | Especialização
- » Design e Interiores | 2ª ed. | Especialização
- » Design Gráfico | 2ª ed. | Especialização
- » Educação Física Escolar | 4ª ed. | Especialização
- » Gestão em Mídias Sociais e Digitais | 2ª ed. | Especialização
- » Intervenções Psicossociais | 5ª ed. | Especialização
- » MBA Executivo em Agrofinanças | 1ª ed.
- » MBA Gestão Estratégica e Inovação de Negócios | 2ª ed.
- » Odontopediatria | 7ª ed. | Especialização
- » Ortodontia | 9ª ed. | Especialização
- » Prática Processual Civil | 2ª ed. | Especialização

**INSCRIÇÕES
ABERTAS**

Informações
www.upf.br > Ensino

UPF
Universidade
de Passo Fundo